



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 31 – Abril 2012

DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA CEARENSE EM 2011

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Jimmy Lima de Oliveira – Coordenador de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 31 – Abril de 2012

Elaboração

Klinger Aragão Magalhães (Coordenador do documento)

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;
Rigor científico;
Competência profissional;
Cooperação interinstitucional e
Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe apresenta a síntese dos principais indicadores agropecuários em 2011, considerando variáveis da produção agrícola, produtos pecuários, exportações e outras variáveis relacionadas ao setor.

O documento traz um panorama geral do agronegócio cearense em 2011 frente aos fatores condicionantes da produção, como as condições meteorológicas e ações públicas direcionadas ao setor.

Também são analisadas variáveis econômicas resultantes desse desempenho, como saldo de empregos na agropecuária e índice de preços, além de dados da comercialização, tendo por base o volume comercializado nas Centrais de Abastecimento do Ceará – CEASA.

1. INTRODUÇÃO

Este documento traz um panorama geral da agropecuária cearense em 2011, analisando os principais aspectos conjunturais que se refletem em dados de produção agrícola, produção pecuária, exportações, geração de empregos, volume comercializado, variação de preços e outras variáveis econômicas, incluindo o Produto Interno Bruto.

O agronegócio cearense em 2011 foi contemplado com um cenário bastante favorável do ponto de vista climatológico, que é determinante para o desempenho de uma parcela significativa da produção agropecuária no Estado, principalmente a agricultura de sequeiro.

As precipitações ocorridas entre fevereiro e maio se apresentaram em torno da média histórica, no entanto, quando consideramos o período de janeiro a maio, o desvio percentual cresceu consideravelmente, configurando uma pré-estação chuvosa com elevado volume de chuvas, o que tornou o período chuvoso mais longo. Além disso, as chuvas foram bem distribuídas temporal e espacialmente, sendo um fator igualmente importante para o desempenho da agricultura, apesar da ocorrência de veranicos principalmente no Sertão dos Inhamuns e Central. Esses fatos, em conjunto com as ações de fortalecimento da agricultura em andamento, resultaram em um ano de safra recorde de grãos que se desdobrou em diversos indicadores positivos para o agronegócio cearense.

A geração de empregos na agropecuária em 2011, por exemplo, apresentou um saldo positivo de 1.506 vagas, frente ao saldo negativo de 1.178 vagas em 2010. Pode-se verificar, também, que o bom desempenho da produção agrícola contribuiu para o acumulado negativo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA em 10,4% para o item Cereais, leguminosas e oleaginosas, e negativo em 3,5% para o item Tubérculos, raízes e legumes.

A comercialização nas Centrais de Abastecimento do Ceará S/A – CEASA, apresentou, em 2011, um crescimento de 3,3% no volume total comercializado, chegando a 537 mil toneladas, devendo-se destacar que a maior parte dos produtos comercializados, 51,6%, era oriunda de outros estados.

Percebe-se, também, um desempenho positivo para o setor do agropecuária nacional, o qual apresentou safra recorde na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, com aumento superior a 6,9% em relação à safra recorde de 2010.

Tais resultados foram refletidos no Produto Interno Bruto do setor agropecuário do País, que com os resultados do 4º trimestre, obteve crescimento acumulado no ano de 3,9%, bem acima dos 2,7% de expansão do PIB total, relativamente ao mesmo período do ano anterior. Na comparação da taxa do último trimestre de 2011 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior percebe-se um desempenho ainda mais destacado da agropecuária, o qual cresceu 8,4% frente ao crescimento de 1,4% do PIB total do Brasil.

No Ceará, o acumulado do PIB em 2011 mais uma vez apresentou um desempenho superior ao nacional, com o setor agropecuário apresentando resultado ainda mais notável que o observado no Brasil em relação ao PIB total. O acumulado do PIB total do Ceará em 2011 foi de 4,3%, com um crescimento de 33,9% da agropecuária em relação a 2010. No entanto, ao analisarmos apenas o último trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, percebemos uma desaceleração da agropecuária cearense, com um crescimento de 9,1%, próximo ao crescimento nacional.

Para apresentar os resultados do agronegócio cearense estruturou-se o documento em cinco sessões, incluindo esta introdução, e ainda os anexos. A segunda seção trata da produção agrícola, incluindo produção de grãos, produção de frutas, e outros produtos, enquanto a terceira aborda a produção pecuária, com abate de bovinos, produção de leite, abate de suínos e aves e produção de ovos. A quarta seção aborda as exportações do agronegócio, concluindo com as considerações finais. Os anexos trazem tabelas e gráficos relativos às seções anteriores.

2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

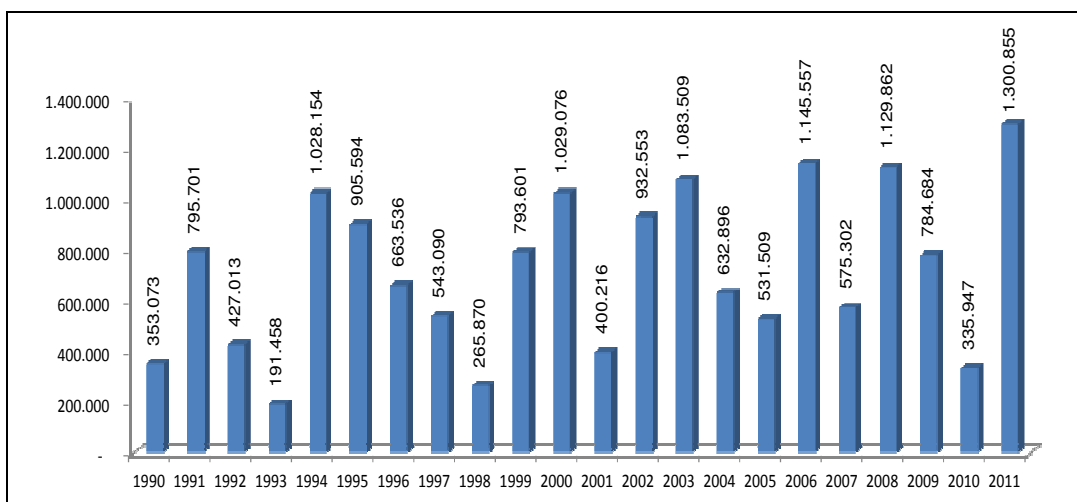
2.1 Grãos

O ano de 2011 ficou marcado na agricultura cearense em função dos resultados positivos alcançados especialmente na produção de grãos, com um volume produzido recorde de 1,3 milhão de toneladas, superando a marca anterior de 1,14 milhão de toneladas obtida em 2006 (Gráfico 1). Conforme destacado na seção

anterior, o comportamento das precipitações, em especial a distribuição espacial e temporal das chuvas contribuiu fortemente para esse resultado.

O milho participou com 69,7% da produção de grãos, seguido pela produção de feijão de 1ª safra, 19,3% e arroz, com participação de 7,2%. Considerando a baixa produção obtida em 2010, em função de condições climáticas que comprometeram a produção, em 2011 a produção de grãos apresentou um crescimento de 287,2%. Esse comportamento indica, ainda, o quanto a produção de grãos se relaciona com o comportamento climático no Estado. Deve-se registrar que esses números são passíveis de ajustes, o que, ainda que ocorra, não deverá alterar significativamente os resultados.

Gráfico 1: Produção de Grãos no Ceará, 1990 a 2011

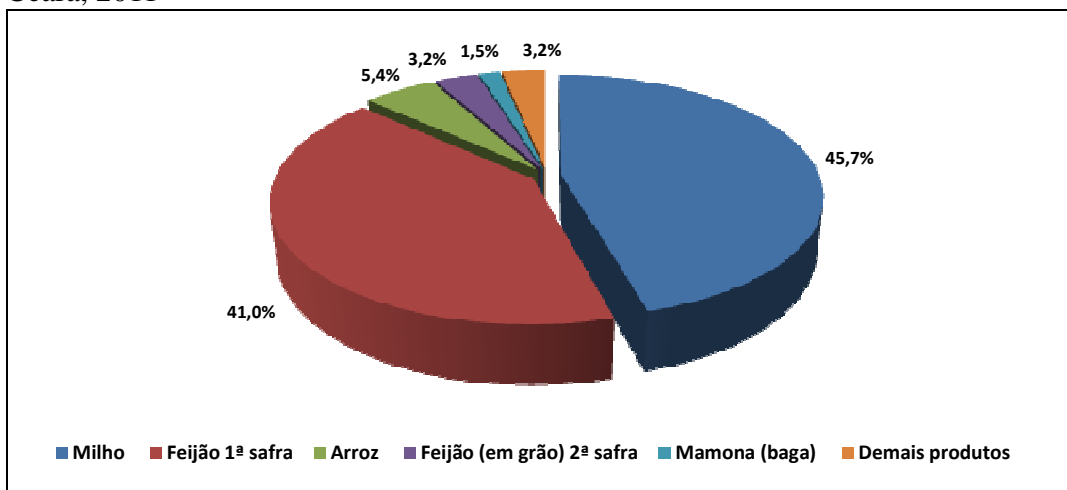


Fonte: LSPA/IBGE.

O crescimento de 31,4% da área colhida confirma que o crescimento da produção ocorreu em função do aumento de produtividade, dada a baixa produção obtida no ano anterior.

Com relação ao Valor Bruto da Produção – VBP, a produção de grãos atingiu R\$ 1,09 bilhão, o que representa um crescimento de 218,2% em relação ao valor da produção de 2010, em termos nominais.

Gráfico 2: Participação dos Produtos no Valor Bruto da Produção de Grãos, Ceará, 2011

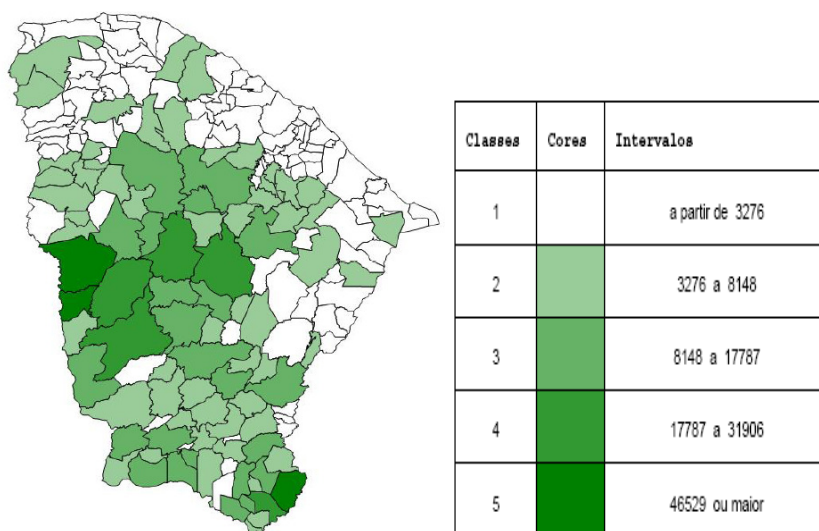


Fonte: LSPA/IBGE

Em termos de participação no VBP o milho mantém a liderança, com 45,7%, enquanto o feijão apresenta uma participação de 41,0%, expressivamente superior à sua participação na produção. Em seguida vem o arroz, com 5,4% do VBP de grãos (Gráfico 2).

Quanto à distribuição da produção, verifica-se a produção de milho em todos os municípios do Estado, com maior concentração espacial nas macrorregiões do Sertão dos Inhamuns, Sertão Central e Cariri/Centro-Sul (Figura 1). O município de Mauriti apresentou a maior produção de milho correspondendo a 5,1% do total produzido, seguido por Crateús com 3,9% e Novo Oriente com 3,7%. Os dez maiores municípios produtores respondem por aproximadamente 30,0% da produção de milho do Estado.

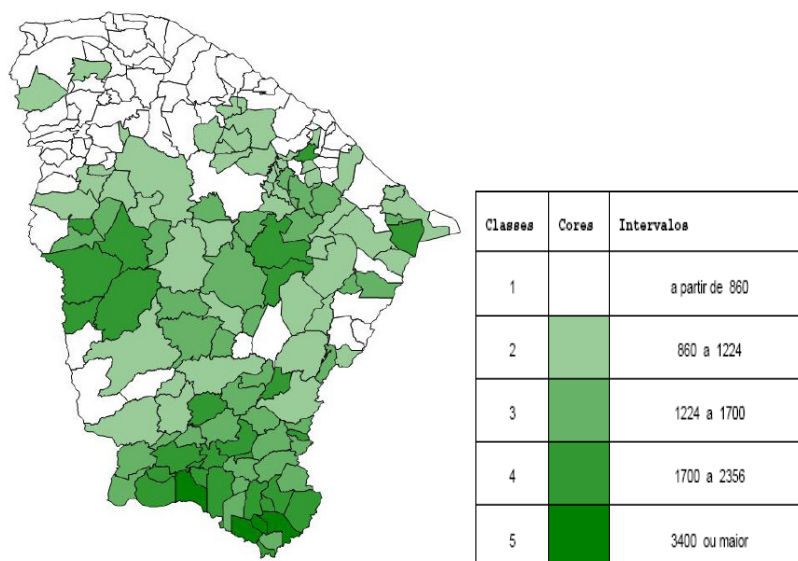
Figura 1: Distribuição Municipal da Produção de Milho no Ceará, 2011.



Fonte: LSPA/IBGE

Quando se observa a produtividade temos algumas alterações em termos de distribuição municipal, ainda que as macrorregiões do Cariri/Centro Sul, Sertão dos Inhamuns e Sertão Central continuem em destaque (Figura 2). O município que apresentou a maior produtividade na produção de milho foi Porteiras com 3.400 Kg/ha, seguido por Brejo Santo, 3.187 Kg/ha e Santana do Cariri, com 2.960 Kg/ha. São Gonçalo do Amarante e Paracuru apresentaram as menores produtividades de milho, ambos com 450 Kg/ha. A faixa litorânea predominantemente apresenta menor produtividade.

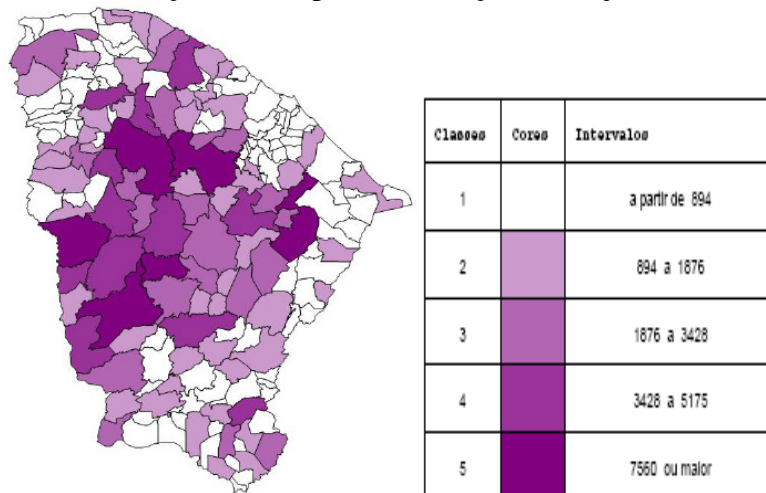
Figura 2: Distribuição Municipal Segundo a Produtividade de Milho no Ceará, 2011



Fonte: LSPA/IBGE

A produção de Feijão mostra uma distribuição um pouco diferente da produção de milho, embora também presente em todos os municípios do Estado, estando mais concentrada nas macrorregiões do Litoral Leste/Jaguaribe, Sertão dos Inhamuns e Sertão Central (Figura 3). Diferentemente do milho a produção de feijão não está concentrada na Macrorregião do Cariri/Centro Sul, estando mais presente nos municípios do Litoral Oeste.

Figura 3: Distribuição Municipal da Produção de Feijão no Ceará, 2011



Fonte: LSPA/IBGE

Em relação à produtividade de feijão o município de Jardim apresentou o melhor desempenho com 781 Kg/ha, seguido por Abaiara, 762 Kg/ha, Banabuiú, 713 Kg/ha, Ibaretama, 701 Kg/ha e Aurora, 700 Kg/ha. Os municípios de Marco e Bela Cruz, respectivamente com 191 Kg/ha e 210 Kg/ha, apresentaram as menores produtividades.

Tabela 1: Valor Bruto da Produção de Grãos por Hectare Segundo os Produtos, Ceará, 2011

Produtos	VBP/hectare
Algodão em caroço	7.243,15
Amendoim	6.576,73
Arroz	5.577,29
Fava	5.334,74
Feijão 1ª safra	358,50
Feijão 2ª safra	17.764,49
Girassol	8.392,16
Mamona	11.025,46
Milho	4.597,83
Milho semente	4.094,74
Sorgo granífero	25.402,73

Fonte: LSPA/IBGE

Quanto ao Valor Bruto da Produção por área, temos o sorgo granífero despontando com o maior valor, enquanto o milho grão, principal em volume produzido, fica entre os menores valores por área, ficando à frente apenas do milho semente e do feijão de 1ª safra (Tabela 1).

2.2 Fruticultura

Os produtos da fruticultura, mensurados em toneladas, incluindo a castanha de caju, apresentaram crescimento de 14,0% em relação a 2010. A castanha de caju, que vem passando por uma crise nos últimos anos, apresentou o maior crescimento, 182,1%, partindo de uma baixa base de comparação da produção em 2010. Outro produto que se destacou foi a goiaba, com crescimento de 24,7%.

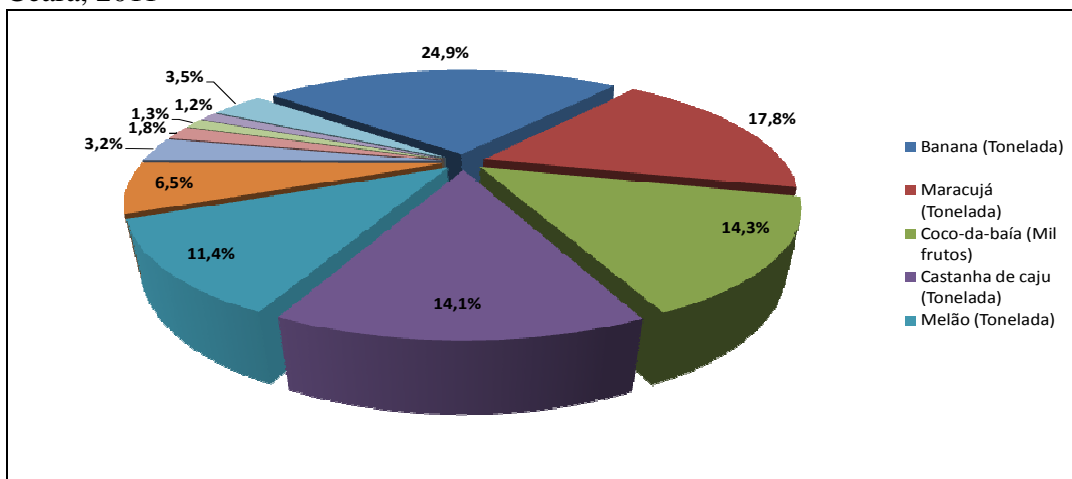
Observaram-se reduções nas produções de uva, 73,4%, e graviola, 19,8%, sendo a produção desta última prejudicada pela alta susceptibilidade às doenças e pragas em períodos prolongados de chuvas. Segundo o relatório do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, esse fato tem estimulado produtores a migrar para a produção de outros produtos como a banana. A redução da produção de uva, por sua vez, se deu pela redução da área plantada em alguns municípios.

Abacaxi e coco-da-baía, que são mensurados em mil frutos, apresentaram, respectivamente, redução de 3,3% na produção e crescimento de 2,9%.

Em relação à área total destinada à produção de frutas houve um crescimento de 1,0% em relação ao ano anterior, sendo que a área da produção de melancia foi a que apresentou maior crescimento, 32,5%, além da goiaba, com crescimento de 22,4% nessa área. A área de produção de uva apresentou redução de 65,8%.

Quanto ao Valor Bruto da Produção, a produção de frutas apresentou um crescimento de 36,2% em relação a 2010, em valores nominais, com um valor de R\$ 1,02 bilhão. A produção de banana responde por aproximadamente 25,0%, enquanto a produção de maracujá representa 17,8% do valor produzido na fruticultura, seguida pela produção de coco da baía, com 14,3%, e castanha de caju com 14,1% (Gráfico 3).

Gráfico 3: Participação das Frutas no Valor Bruto da Produção da Fruticultura, Ceará, 2011



Fonte: LSPA/IBGE

A fruticultura apresenta uma menor concentração do VBP quando comparada à produção de grãos, ainda que os cinco principais produtos concentrem 82,5% do valor produzido. Um dado importante a ser observado é o valor produzido por área que, ainda que desconsidere os custos de produção, dá uma indicação de rentabilidade por unidade de área. Conforme pode ser observado na Tabela 2 a uva apresenta o maior valor médio produzido por hectare, R\$ 54,3 mil, apesar de ter sofrido uma grande redução no volume produzido, seguido pelo abacaxi, com R\$ 46,3 mil/ha, o qual também sofreu uma significativa redução na produção nos últimos quatro anos. Outros produtos, como o mamão, o maracujá, o melão e a melancia, apresentaram valores por hectare relativamente elevados, acima de R\$ 20 mil.

Na outra ponta, a castanha de caju figura com o menor valor produzido por hectare, R\$ 358,50, apontando uma baixa remuneração da atividade que confirma a anunciada crise do setor. Para fins de análise comparativa pode-se dizer que em termos de valor produzido por área a castanha de caju tem desempenho igual ao feijão de 1ª safra, desconsiderando os custos de produção.

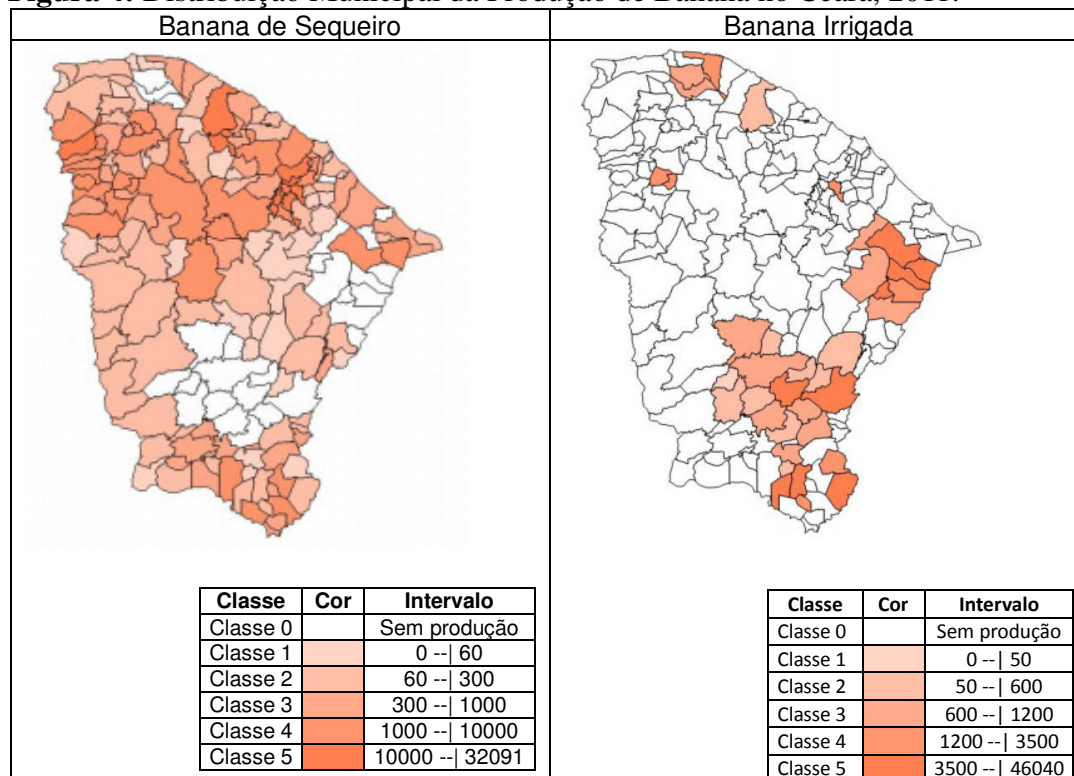
Tabela 2: Valor Bruto da Produção por Hectare na Fruticultura, Ceará, 2011

Produtos	VBP/hectare
Abacate	7.243,15
Acerola	6.576,73
Ata	5.577,29
Banana	5.334,74
Castanha de caju	358,50
Ceriguela	17.764,49
Goiaba	8.392,16
Graviola	11.025,46
Laranja	4.597,83
Limão	4.094,74
Mamão	25.402,73
Manga	3.637,59
Maracujá	22.657,63
Melancia	20.147,27
Melão	20.781,59
Tangerina	3.456,45
Uva	54.357,37
Abacaxi	46.274,39
Coco-da-baía	3.279,12

Fonte: LSPA/IBGE

Considerando a importância da banana para a fruticultura, em termos de volume produzido e valor da produção, observamos que sua distribuição nos municípios do Ceará aponta que, na maioria dos casos, onde há produção de sequeiro não há produção irrigada e vice-versa (Figura 4).

Figura 4: Distribuição Municipal da Produção de Banana no Ceará, 2011.



Fonte: LSPA/IBGE

2.3 Outros Produtos

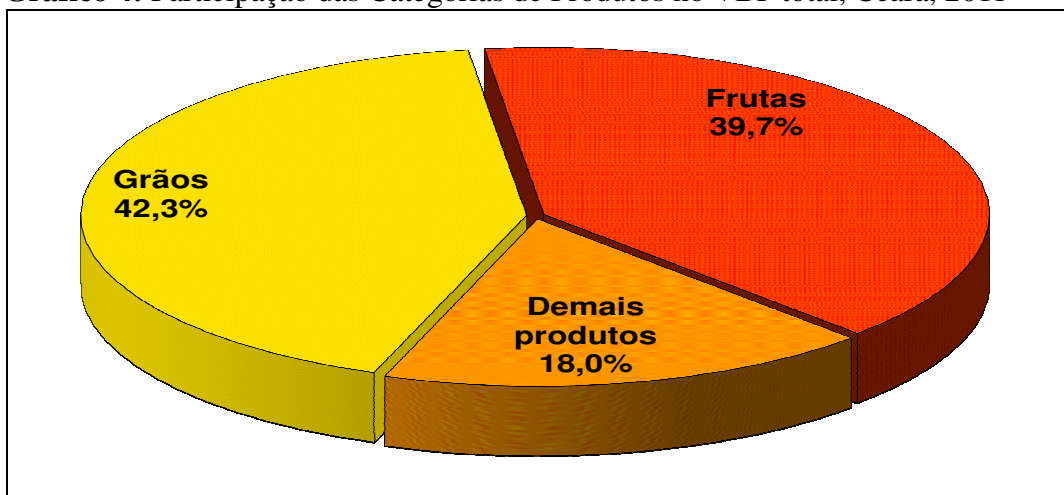
Dentre os demais produtos destacam-se o crescimento na produção de mandioca, 34,7%, e batata-doce, 25,5%. A produção de fumo, por sua vez, apresentou redução de 58,0% em relação ao ano anterior. A produção de cana-de-açúcar, que é o principal produto dessa categoria em termos de volume, apresentou uma redução de 4,2% em relação ao ano anterior.

Quanto ao VBP esse grupo registrou um crescimento de 21,0%, em termos nominais, tendo a mandioca a maior participação, com 38,0%, seguida pelo tomate, com 28,6%, e a cana-de-açúcar, com 25,4%.

A exemplo das seções anteriores analisa-se o valor produzido por hectare, a fim de ter uma noção do retorno das atividades, medido pela renda bruta por hectare. O tomate se destaca pelo alto valor médio alcançado por hectare, R\$ 58,7 mil, ficando à frente de todas as culturas dentre as categorias anteriores.

Em relação à participação de cada categoria no VBP total, percebe-se que a fruticultura participa com praticamente 40,0% do valor produzido na agricultura, no entanto, essa participação caiu em relação ao ano anterior, quando a fruticultura participou com praticamente 51,0%, enquanto a participação do valor produzido dos demais produtos foi de 26,0% em 2010, passando para 18,0% em 2011, e o valor da produção de grãos, que foi 23,2% em 2010, passou para 42,3%, o que mais uma vez ratifica que anos de boas condições meteorológicas favorecem principalmente a produção de grãos (Gráfico 4).

Gráfico 4: Participação das Categorias de Produtos no VBP total, Ceará, 2011



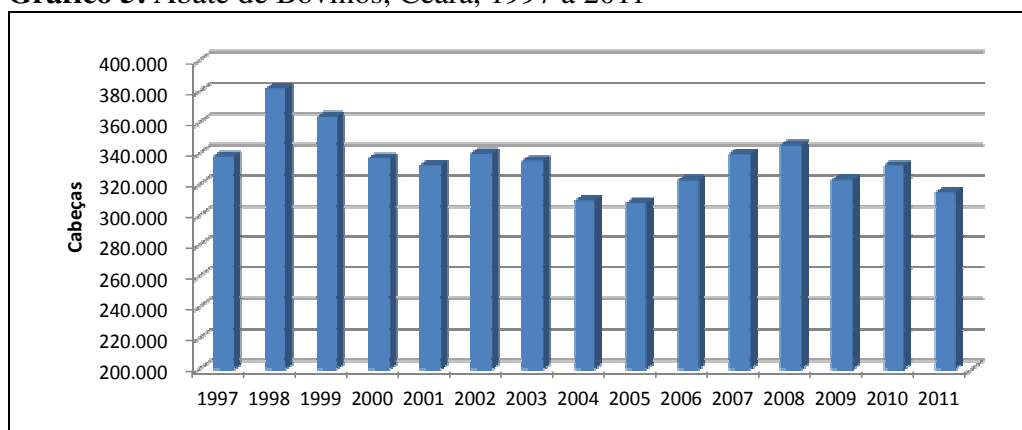
Fonte: LSPA/IBGE

3. PECUÁRIA

3.1 Bovinocultura

Em 2011 a quantidade de bovinos abatidos apresentou redução de 5,2%, com 315.165 cabeças, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE (Gráfico 5).

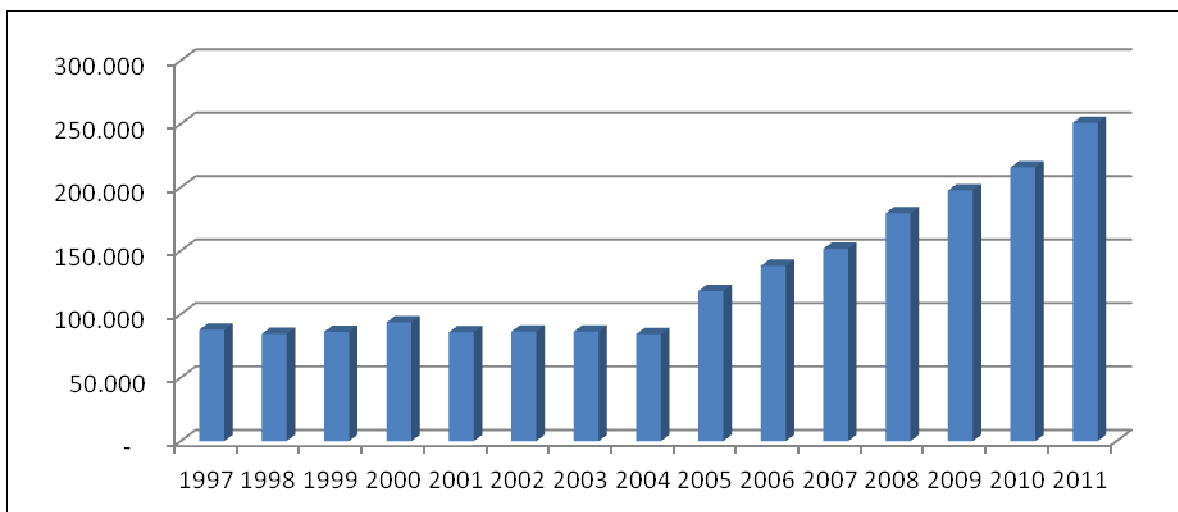
Gráfico 5: Abate de Bovinos, Ceará, 1997 a 2011



Fonte: IBGE

A quantidade de leite cru, resfriado ou não, industrializado no Ceará, por sua vez, apresentou um crescimento de 16,3% em relação ao ano anterior, demonstrando um crescimento sistemático desde 2005 (Gráfico 6). Isso indica a consolidação da produção de leite no Estado, que há anos vem passando por um processo de profissionalização e avanço tecnológico, influenciado por políticas públicas que vêm incentivando a adoção de tecnologias e a formalização do mercado. Além disso, há ainda um cenário de consumo aquecido, que se desdobra em incentivo para o desenvolvimento da cadeia produtiva, em especial os fornecedores de insumos.

Gráfico 6: Volume Trimestral de Leite, Resfriado ou Não, Industrializado, Ceará, 1997 a 2011

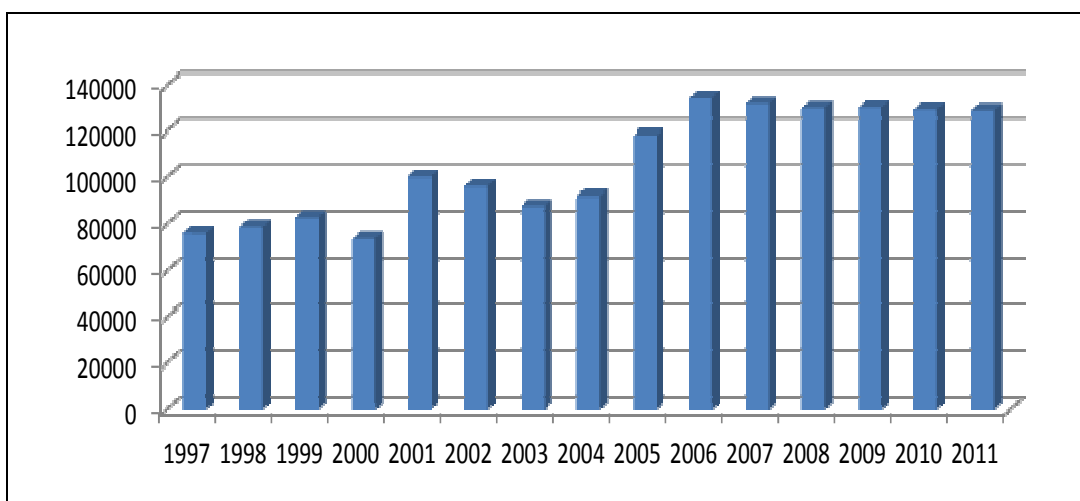


Fonte: IBGE

3.2 Suínos e Aves

O abate de suínos praticamente não apresentou alterações em relação a 2010, com 128.989 cabeças, indicando uma redução de 0,2%. Percebe-se que desde 2006 o abate de suínos praticamente tem se mantido no mesmo patamar (Gráfico 7).

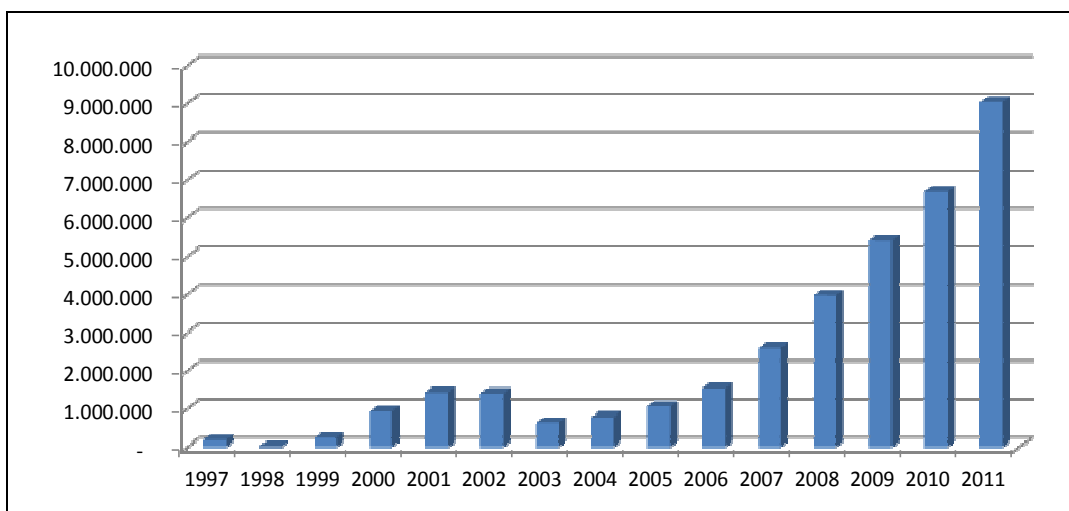
Gráfico 7: Abate Anual de Suínos no Ceará, 1997 a 2011



Fonte: IBGE

O abate de frangos, por sua vez, apresentou crescimento de 35,4% em relação ao ano anterior, mantendo crescimento constante e significativo desde 2005 (Gráfico 8). Por se tratar de bens substitutos, pode-se inferir que parte do aumento do abate de frangos é função da redução do abate bovino.

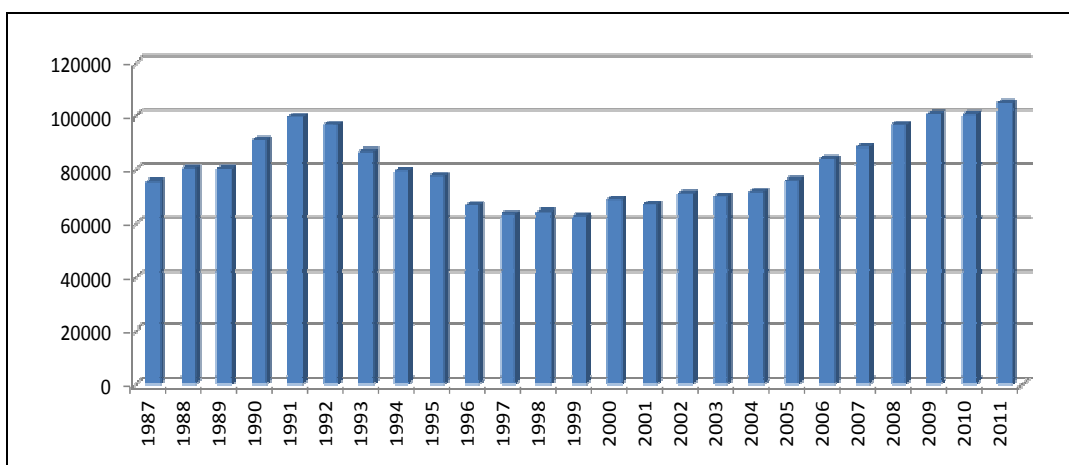
Gráfico 8: Abate Anual de Frangos no Ceará, 1997 a 2011



Fonte: IBGE

A produção de ovos também apresenta um crescimento estável desde 2005 (Gráfico 9), com uma taxa de 4,6% em 2011 em relação a 2010.

Gráfico 9: Produção Anual de Ovos, Ceará, 2011.

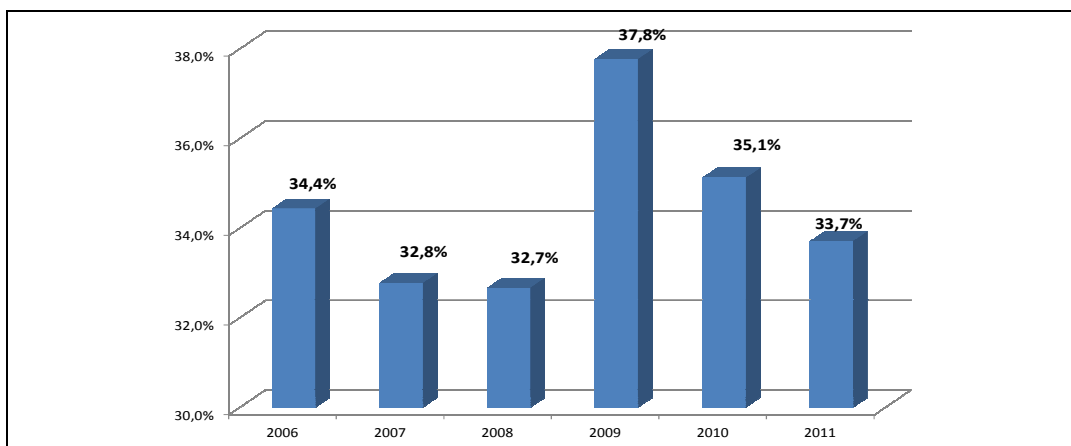


Fonte: IBGE

4. MERCADO INTERNACIONAL

As exportações da agropecuária cearense cresceram 6,1% em relação ao ano anterior, atingindo o valor de US\$ 472,9 milhões. Apesar desse comportamento, as exportações da agropecuária reduziram sua participação nas exportações totais do Estado, as quais representaram 33,7% em 2011, frente à participação de 35,1% obtida em 2010 (Gráfico 10).

Gráfico 10: Participação das Exportações do Agronegócio nas Exportações Totais do Estado, Ceará, 2011



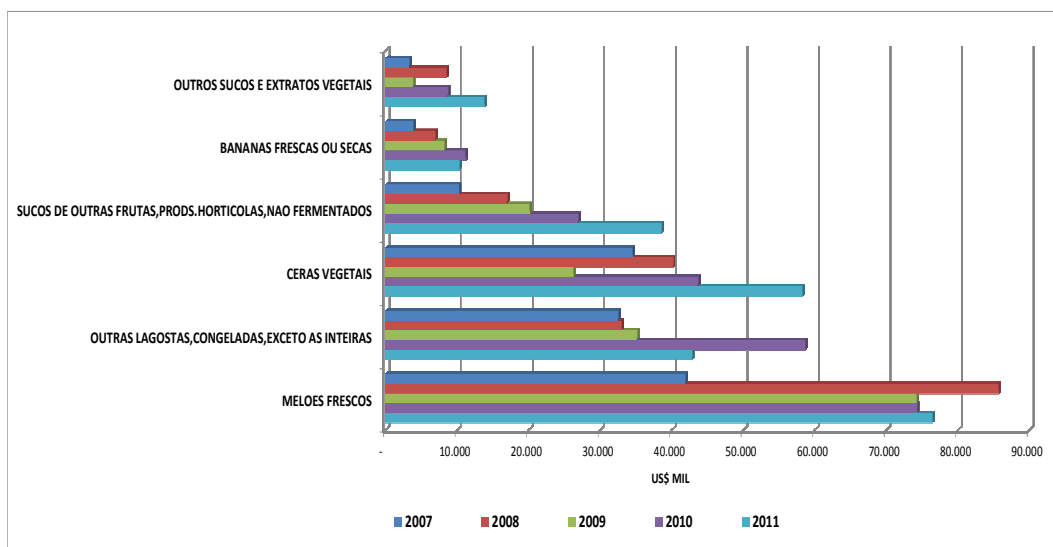
Fonte: MDIC

Apesar da redução de 3,3% nas exportações em relação ao ano anterior, a *castanha de caju* continuou representando a maior participação das exportações do agronegócio, com 37,2%, seguida pelas exportações de *melões fresco*, que participou com 16,2% e *ceras vegetais*, 12,3%. Somadas as participações desses com *outras lagostas congeladas*, 9,0%, e *suco de outras frutas, produtos hortícolas*, 8,1%, chega-se ao acumulado de 83,0% de participação dos cinco principais produtos do agronegócio.

Considerando a fruticultura como um todo, observa-se que esse setor respondeu por 59,0% das exportações do agronegócio do Ceará em 2011, e o Ceará, por sua vez, representou 31,0% das exportações nacionais desse item, sendo, portanto, o principal exportador. Ainda assim, o Estado apresentou uma redução na participação, visto que em 2010 representava 32,2%.

O gráfico 11 mostra que os principais produtos de exportação do agropecuária, excluindo-se a *castanha de caju*, apresentaram recuperação em 2011, sendo que para alguns deles observou-se o maior valor em cinco anos, com destaque para *ceras vegetais* e *sucos de outras frutas, produtos hortícolas*.

Gráfico 11: Evolução das Exportações de Produtos Seleccionados do Agronegócio Cearense, 2007 a 2011



Fonte: MDIC

Quanto aos municípios exportadores, Fortaleza participa com 41,7% das exportações do agropecuária cearense, sendo que 71,4% dessas exportações no município são referentes à *castanha de caju*. Em seguida vem Icapuí com 17,2%, onde o principal produto exportado do agronegócio é o *melão fresco*.

Ressalte-se que apenas 24 municípios do Estado exportaram produtos do agronegócio, sendo que os cinco principais municípios, Fortaleza, Icapuí, Aquiraz, Itarema e Paraipaba, respondem por 77,5% dessas exportações. Também chama a atenção que os principais municípios exportadores se localizem no litoral, o que de algum modo está relacionado às condições naturais que favorecem a produção voltada para exportação – como no caso de *lagostas* – ou indica a preferência de localização das empresas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio cearense teve, em 2011, um ano de resultados positivos favorecido por um regime de chuvas bem distribuído e em quantidade suficiente para o desenvolvimento das culturas agrícolas. Considerando que 2010 tinha sido um ano negativo para a agropecuária, em função de condições meteorológicas desfavoráveis, os resultados de 2011 foram ainda mais ressaltados.

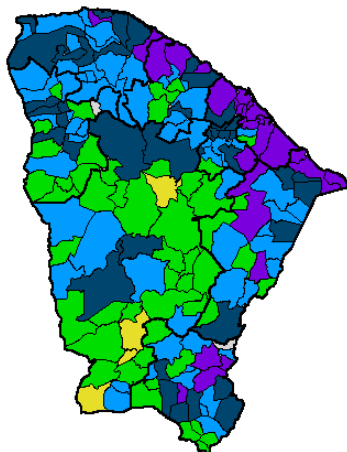
A safra recorde de grãos nesse ano, no Ceará, é um importante parâmetro para o desempenho do setor, o qual acompanhou o desempenho da safra nacional, que também obteve recorde de produção.

Como reflexo desses resultados pudemos observar o bom desempenho em diversos indicadores econômicos tais como o crescimento acumulado da agropecuária de 33,9% no valor adicionado em 2011, relativamente ao mesmo período de 2010; como também o saldo positivo de empregos na agropecuária. Além disso, a produção influenciou a redução de preços dos alimentos.

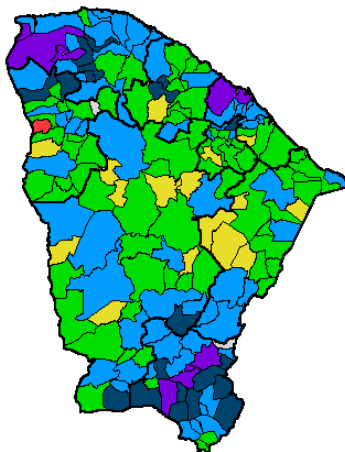
Embora tenha uma pequena participação no PIB a agropecuária cearense exerce um importante papel socioeconômico no Ceará, seja pela significativa parcela da população em condição de pobreza na área rural, seja pelo encadeamento do setor com a indústria de transformação. Dessa forma, a agropecuária deve continuar sendo foco de atenção para o desenvolvimento do Estado, o qual tem avançado muito em termos de redução de vulnerabilidade para essa área.

ANEXO A: DESVIO PERCENTUAL DAS CHUVAS DA QUADRA CHUVOSA 2011

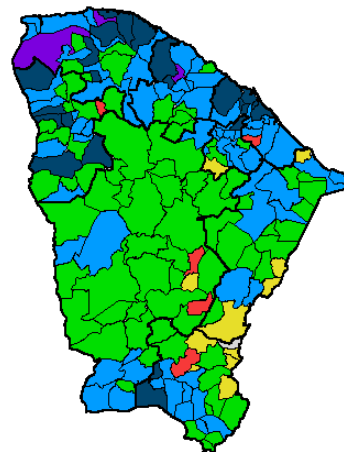
Período: 01/01/2011 a 31/01/2011



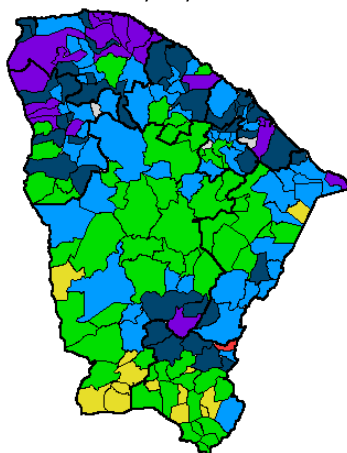
Período: 01/02/2011 a 28/02/2011



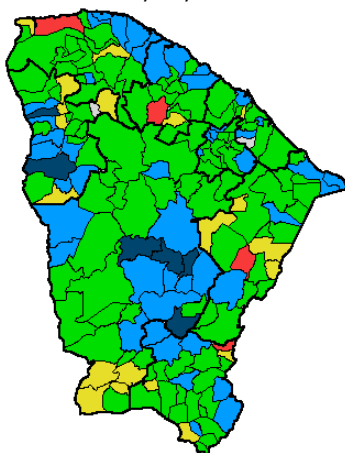
Período: 01/03/2011 a 31/03/2011



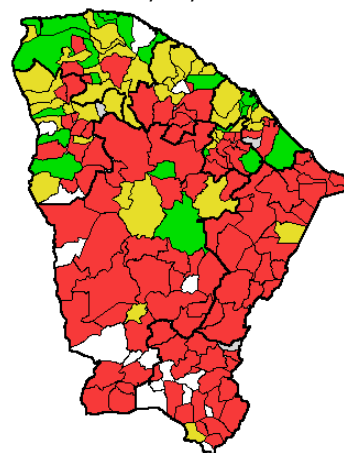
Período: 01/04/2011 a 30/04/2011



Período: 01/05/2011 a 31/05/2011



Período: 01/06/2011 a 30/06/2011





 Sem informação


 Sem chuva (0.0 mm)

 De 0.1 a 50.0 mm

 De 50.1 a 100.0 mm

 De 100.1 a 200.0 mm

 De 200.1 a 300.0 mm

 De 300.1 a 400.0 mm

 Acima de 400.0 mm

ANEXO B: DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

1. Grãos

Tabela 1: Quantidade produzida (toneladas)

	2010	2011	Variação %
Algodão em caroço	1.479	2.329	57,5%
Amendoim (em casca)	378	2.719	619,3%
Arroz (em casca)	63.868	93.460	46,3%
Fava (em grão)	917	2.684	192,7%
Feijão 1ª safra(em grão)	70.693	250.543	254,4%
Feijão 2ª safra (em grão)	12.513	13.662	9,2%
Girassol	838	1.131	35,0%
Mamona (baga)	4.942	15.131	206,2%
Milho (em grão)	169.667	906.626	434,4%
Milho Semente	5.108	5.977	17,0%
Sorgo granífero (em grão)	5.544	6.593	18,9%
Total	335.947	1.300.855	287,22%

Fonte: LSPA/IBGE

¹ Pluma mais caroço

Tabela 2 : Área colhida (hectares)

	2010	2011	Variação %
Algodão em caroço	2.315	3.045	31,5%
Amendoim (em casca)	1.004	2.132	112,4%
Arroz (em casca)	27.563	31.755	15,2%
Fava (em grão)	7.307	7.483	2,4%
Feijão 1ª safra(em grão)	452.227	587.522	29,9%
Feijão 2ª safra (em grão)	12.334	12.615	2,3%
Girassol	1.129	1.619	43,4%
Mamona (baga)	25.691	49.028	90,8%
Milho (em grão)	550.408	723.816	31,5%
Milho Semente	1.526	1.565	2,6%
Sorgo granífero (em grão)	1.880	2.620	39,4%
Total	1.083.384	1.423.200	31,4%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 3: Produtividade (Tonelada/ha)

	2010	2011	Variação %
Algodão em caroço	0,64	0,76	24,6%
Amendoim (em casca)	0,38	1,28	238,9%
Arroz (em casca)	2,32	2,94	27,4%
Fava (em grão)	0,13	0,36	179,0%
Feijão 1ª safra(em grão)	0,16	0,43	172,8%
Feijão 2ª safra (em grão)	1,01	1,08	8,5%
Girassol	0,74	0,70	0,8%
Mamona (baga)	0,19	0,31	132,6%
Milho (em grão)	0,31	1,25	305,8%
Milho Semente	3,35	3,82	10,5%
Sorgo granífero (em grão)	2,95	2,52	-14,7%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 4: Valor da produção (R\$)

	2010	2011	Varição %
Algodão em caroço	2.124.944,00	5.595.090,80	163,3%
Amendoim (em casca)	644.634,00	7.432.705,00	1053,0%
Arroz (em casca)	37.212.732,60	58.576.934,00	57,4%
Fava (em grão)	2.302.507,50	7.268.024,20	215,7%
Feijão 1ª safra(em grão)	157.272.174,72	447.299.447,44	184,4%
Feijão 2ª safra (em grão)	40.777.282,70	34.823.051,05	-14,6%
Girassol	727.790,00	807.070,20	10,9%
Mamona (baga)	5.287.582,40	16.904.752,50	219,7%
Milho (em grão)	85.155.344,10	498.767.839,38	485,7%
Milho Semente	9.355.240,00	11.004.060,00	17,6%
Sorgo granífero (em grão)	2.177.130,00	2.942.770,00	35,2%
Total	343.037.362,02	1.091.421.744,57	218,2%

Fonte: IBGE/LSPA

2. Frutas

Tabela 5: Quantidade produzida de Frutas

	2010	2011	Varição %
Abacate (Tonelada)	4.163	3.985	-4,3%
Acerola (Tonelada)	11.841	13.279	12,1%
Ata (Tonelada)	555	612	10,3%
Banana (Tonelada)	445.169	494.250	11,0%
Castanha de caju (Tonelada)	39.596	111.718	182,1%
Ceriguela (Tonelada)	1.476	1.543	4,5%
Goiaba (Tonelada)	9.031	11.264	24,7%
Graviola	2.637	2.116	-19,8%
Laranja (Tonelada)	15.968	15.963	0,0%
Limão (Tonelada)	8.339	8.949	7,3%
Mamão (Tonelada)	102.878	112.579	9,4%
Manga (Tonelada)	47.424	48.374	2,0%
Maracujá (Tonelada)	159.886	180.692	13,0%
Melancia (Tonelada)	50.324	56.910	13,1%
Melão (Tonelada)	153.161	143.466	-6,3%
Tangerina (Tonelada)	2.207	2.418	9,6%
Uva (Tonelada)	6.650	1.770	-73,4%
Abacaxi (Mil frutos)	11.451	11.074	-3,3%
Coco-da-baía (Mil frutos)	266.256	274.092	2,9%
Total*	1.061.305	1.209.888	14,00%

Fonte: LSPA/IBGE

*Total das frutas mensuradas em toneladas

Tabela 6: Área colhida (hectares) da Fruticultura

	2010	2011	Varição %
Abacate (Tonelada)	484	477	-1,4%
Acerola (Tonelada)	1700	1849	8,8%
Ata (Tonelada)	183	184	0,5%
Banana (Tonelada)	46.220	47.745	3,3%
Castanha de caju (Tonelada)	401.510	402255	0,2%
Ceriguela (Tonelada)	50	53	6,0%
Goiaba (Tonelada)	800	979	22,4%
Graviola	365	349	-4,4%
Laranja (Tonelada)	1.783	1850	3,8%
Limão (Tonelada)	1.044	1187	13,7%
Mamão (Tonelada)	2.424	2612	7,8%
Manga (Tonelada)	5.132	5202	1,4%
Maracujá (Tonelada)	7.000	8043	14,9%
Melancia (Tonelada)	1.223	1621	32,5%
Melão (Tonelada)	5.431	5629	3,6%
Tangerina (Tonelada)	333	371	11,4%
Uva (Tonelada)	219	75	-65,8%
Abacaxi (Mil frutos)	277	285	2,9%
Coco-da-baía (Mil frutos)	44.224	44800	1,3%
Total*	476.178	525.566	1,0%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 7: Produtividade (Tonelada/ha; Mil frutos/ha) da produção de Frutas

	2010	2011	Varição %
Abacate (Tonelada)	8,60	8,35	-2,9%
Acerola (Tonelada)	6,97	7,18	3,1%
Ata (Tonelada)	3,03	3,33	9,7%
Banana (Tonelada)	9,63	10,35	7,5%
Castanha de caju (Tonelada)	0,10	0,28	181,6%
Ceriguela (Tonelada)	29,52	29,11	-1,4%
Goiaba (Tonelada)	11,29	11,51	1,9%
Graviola	7,22	6,06	-16,1%
Laranja (Tonelada)	8,96	8,63	-3,7%
Limão (Tonelada)	7,99	7,54	-5,6%
Mamão (Tonelada)	42,44	43,10	1,6%
Manga (Tonelada)	9,24	9,30	0,6%
Maracujá (Tonelada)	22,84	22,47	-1,6%
Melancia (Tonelada)	41,15	35,11	-14,7%
Melão (Tonelada)	28,20	25,49	-9,6%
Tangerina (Tonelada)	6,63	6,52	-1,7%
Uva (Tonelada)	30,37	23,60	-22,3%
Abacaxi (Mil frutos)	41,34	38,86	-6,0%
Coco-da-baía (Mil frutos)	6,02	6,12	1,6%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 8: Valor da produção (R\$) da Fruticultura.

	2010	2011	Varição %
Abacate (Tonelada)	3.326.654,92	3.454.980,35	3,9%
Acerola (Tonelada)	8.346.891,55	12.160.381,50	45,7%
Ata (Tonelada)	493.590,80	1.026.221,00	107,9%
Banana (Tonelada)	213.418.456,29	254.707.181,71	19,3%
Castanha de caju (Tonelada)	54.317.592,20	144.208.928,60	165,5%
Ceriguela (Tonelada)	891.792,00	941.518,00	5,6%
Goiaba (Tonelada)	6.101.810,80	8.215.928,70	34,6%
Graviola	5.799.863,05	3.847.885,15	-33,7%
Laranja (Tonelada)	8.143.062,20	8.505.990,95	4,5%
Limão (Tonelada)	3.829.039,95	4.860.457,70	26,9%
Mamão (Tonelada)	51.916.494,15	66.351.939,65	27,8%
Manga (Tonelada)	20.122.607,85	18.922.730,95	-6,0%
Maracujá (Tonelada)	119.451.208,50	182.235.342,17	52,6%
Melancia (Tonelada)	15.160.208,00	32.658.722,50	115,4%
Melão (Tonelada)	103.928.139,20	116.979.568,00	12,6%
Tangerina (Tonelada)	1.161.667,10	1.282.341,70	10,4%
Uva (Tonelada)	16.249.345,00	4.076.803,00	-74,9%
Abacaxi (Mil frutos)	13.599.750,00	13.188.200,00	-3,0%
Coco-da-baía (Mil frutos)	106.100.209,51	146.904.629,83	38,5%
Total	752.358.383,07	1.024.529.751,46	36,18%

Estimativa: IPECE

3. Outros Produtos

Tabela 9: Quantidade produzida (tonelada,milheiro) de outros produtos agrícola

	2010	2011	Varição %
Batata - doce	15.277	19.180	25,5%
Café (beneficiado)	3.224	3.429	6,4%
Cana-de-açúcar	2.306.004	2.209.852	-4,2%
Fumo (em folha)	321	135	-57,9%
Mandioca	620.964	836.606	34,7%
Milho espiga (milheiro)	54.360	56.579	4,1%
Sisal ou agave (fibra)	909	994	9,4%
Tomate	114.564	115.853	1,1%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10: Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2010	2011	Varição %
Batata - doce	2.077	2.331	12,2%
Café (beneficiado)	7.432	7.474	0,6%
Cana-de-açúcar	43.024	41.370	-3,8%
Fumo (em folha)	295	147	-50,2%
Mandioca	109.155	85.083	-22,1%
Milho espiga (milheiro)	1.800	1.780	-1,1%
Sisal ou agave (fibra)	450	475	5,6%
Tomate	2.278	2.250	-1,2%
Total	166.511	140.910	-15,4%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 11: Produtividade (Tonelada/ha) de outros produtos agrícolas.

	2010	2011	Varição %
Batata - doce	7,36	8,23	11,9%
Café (beneficiado)	0,43	0,46	5,8%
Cana-de-açúcar	53,60	53,42	-0,3%
Fumo (em folha)	1,09	0,92	-15,6%
Mandioca	5,69	9,83	72,8%
Milho espiga (milheiro)	30,20	31,79	5,3%
Sisal ou agave (fibra)	2,02	2,09	3,6%
Tomate	50,29	51,49	2,4%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 12: Valor da produção (R\$) de outros produtos agrícolas.

	2010	2011	Varição %
Batata - doce	9.241.985,00	11.282.140,70	5,62%
Café (beneficiado)	12.039.595,90	13.005.076,50	0,00%
Cana-de-açúcar	114.556.476,03	117.802.919,04	29,88%
Fumo (em folha)	3.014.650,00	1.171.420,00	0,00%
Mandioca	116.711.545,75	175.523.127,40	6,35%
Milho espiga (milheiro)	9.755.445,60	9.839.088,10	3,32%
Sisal ou agave (fibra)	1.491.187,50	1.912.940,00	0,55%
Tomate	115.622.521,00	132.384.667,30	54,27%
Total	382.433.406,78	462.921.379,04	21,05%

Fonte: LSPA/IBGE

ANEXO C: DADOS DA PECUÁRIA

Tabela 1: Produção das principais atividades pecuárias no Ceará em 2011

Abate de Bovinos (cabeças)	332.325	315.165	-5,16%
Abate de Suínos (cabeças)	129.272	128989	-0,22%
Abate de Aves (cabeças)	6.675.658	9.040.036	35,42%
Leite inspecionado (mil litros)	215.753	250.903	16,29
Ovos (mil dúzias)	100.561	105.165	4,58%

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate – IBGE; Pesquisa Pecuária Municipal

ANEXO D: MERCADO INTERNACIONAL

Tabela 1: Exportações do agronegócio cearense, 2011

Descrição NCM	US\$	Participação %
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	176.049.720	37,22%
Melões frescos	76.392.013	16,15%
Ceras vegetais	58.215.910	12,31%
Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras	42.863.662	9,06%
Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados	38.558.537	8,15%
Outros sucos e extratos vegetais	13.834.155	2,93%
Mel natural	12.778.933	2,70%
Bananas frescas ou secas	10.366.480	2,19%
Melancias frescas	7.563.544	1,60%
Lagostas inteiras, congeladas	7.246.010	1,53%
Outras frutas de casca rija, outras.sementes, prepar/conserv	5.785.100	1,22%
Bulbos, tubérculos, rizomas, etc.em repouso vegetativo	4.687.006	0,99%
Outras frutas congelad.n/cozidas, cozidas em água/vapor	4.548.372	0,96%
Mangas frescas ou secas	2.191.717	0,46%
Peles depilad.de ovinos, curt.cromo "wet blue"	2.185.489	0,46%
Outros peixes congelados, exc.filés, outros carnes, etc.	2.085.711	0,44%
Misturas de sucos, não fermentados	1.303.386	0,28%
Cachaça e caninha (rum e tafia)	1.175.678	0,25%
Mamões (papias) frescos	868.845	0,18%
Couros/peles caprinos, umid."wet blue"	864.722	0,18%
Pargos congelados	827.706	0,18%
Farinhas, sêmolas e pos, de frutas, cascas de cítricos, etc	666.597	0,14%
Outros camarões congelados, exceto "krill"	547.163	0,12%
Outras plantas e partes, p/perfumaria, medicina e semelh	293.632	0,06%
Abacaxis frescos ou secos	225.905	0,05%
Cocos frescos	165.813	0,04%
Bulbos, tubérculos, etc.em veget.em flor, muda de chicoria	164.713	0,03%
Outras frutas secas	115.799	0,02%
Misturas de frutas secas ou de frutas de casca rija	86.366	0,02%
Folhagem, folhas, ramos de plantas, secos, etc.p/buquês, etc	56.400	0,01%
Maçãs secas	31.801	0,01%
Outros flors.seus bots.cort.p/buquês, orn.fres.	27.439	0,01%
Mudas de outras plantas	21.537	0,00%
Mudas de outras plantas ornamentais	21.190	0,00%
Camarões "krill", congelados	19.837	0,00%
Rosas e seus botões, cort.p/buquês, orn.fres.	19.417	0,00%
Cocos secos, sem casca, mesmo ralados	18.510	0,00%
Suco de abacaxi com valor brix<=20	13.382	0,00%
Farinhas, sêmolas e pos, de sagu, de raízes e tubérculos	12.390	0,00%
Laranjas frescas ou secas	5.892	0,00%
Amendoins preparados ou conservados	3.924	0,00%
Salmões vermelhos congelados	3.891	0,00%
Pomelos ("grapefruit") frescos ou secos	3.780	0,00%
Extratos, essências, concentrados e suas preparações, de chá	3.377	0,00%
Salmões-do-atlântico e danúbio, congelados, exc.files, etc	2.778	0,00%
Figos frescos	2.660	0,00%

Continuação

Descrição NCM	US\$	Participação %
Cerejas frescas	2.632	0,00%
Farinhas de outs.sementes, frutos oleag.exc.de mostarda	2.039	0,00%
Outras gorduras e óleos vegetais, mesmo refinado	1.973	0,00%
Linguados-gigantes congelados, exc.filés.outs.carnes, etc	1.554	0,00%
Folhagem, folhas, ramos de plantas, frescos, p/buquês, etc.	3.144	0,00%
Outros tipos de salmões, congelados	2.794	0,00%
Doces, pures e pastas, de outras frutas	1.140	0,00%
Outros açúcares, xaropes de açúcares, sucedan.do mel, etc.	781	0,00%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	543	0,00%
Suco de uvas com valor brix<=30	473	0,00%
Chá verde (não fermentado), apresentado em qq.out.forma	349	0,00%
Açúcar de cana, em bruto	263	0,00%
Suco de outros cítricos com valor brix<=20	201	0,00%
Outros produtos de origem vegetal, para entrançar	187	0,00%
Outras frutas frescas	105	0,00%
Gengibre	95	0,00%
Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana	46	0,00%
Tangerinas, mandarinas, satsumas, etc.frescos ou secos	45	0,00%

Fonte: MDIC

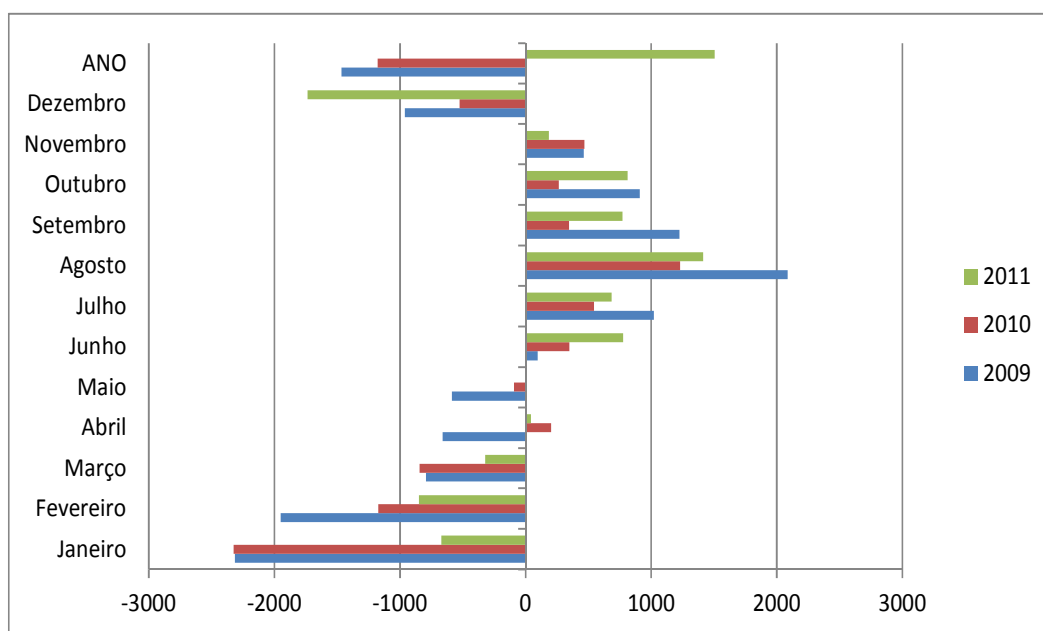
ANEXO E: COMERCIALIZAÇÃO CEASA

Tabela 1: Principais produtos comercializados na CEASA – CE em 2011 segundo a procedência.

PRODUTOS	VOLUME (T)	PROCEDÊNCIA %	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS
Abacate	8.897,5	14,33%	85,67%
Abacaxi	17.165,6	1,47%	98,53%
Banana pacovan	36.647,2	94,36%	5,64%
Banana prata	30.563,4	95,88%	4,12%
Goiaba	22.720,7	5,01%	94,99%
Laranja pêra	58.169,7	0,18%	99,82%
Maçã nacional	18.621,6	0,65%	99,35%
Mamão comum	273,3	66,15%	33,85%
Mamão formosa	22.083,6	78,41%	21,59%
Mamão havaí	765,3	41,04%	58,96%
Maracujá	12.640,4	91,47%	8,53%
Melancia	23.477,6	52,94%	47,06%
Melão espanhol	1.545,6	46,87%	53,13%
Melão japonês	9.520,5	45,48%	54,52%
TOTAL FRUTAS	263.092,0	43,19%	56,81%
Abóbora caboclo	1.833,80	62,90%	37,10%
Abóbora leite	3.417,70	69,43%	30,57%
Chuchu	7.806,50	98,95%	1,05%
Milho verde	2.683,50	99,90%	0,10%
Pimentão	11.218,20	97,00%	3,00%
Repolho	15.808,30	80,05%	19,95%
Tomate	39.826,80	77,91%	22,09%
Alho importado	999,60	4,33%	95,67%
Alho nacional	344,80	12,01%	87,99%
Batata inglesa	41.062,50	0,39%	99,61%
Beterraba	4.595,30	16,11%	83,89%
Cebola pêra	30.495,30	3,90%	96,10%
Cenoura	18.646,10	17,67%	82,33%
TOTAL HORTALIÇAS	178.738,40	41,38%	58,62%
Outros hortigranjeiros	74.127,9	71,30%	28,70%
Outros produtos	21.100,8	91,72%	8,28%
TOTAL OUTROS	95.228,7	75,82%	24,18%
TOTAL GERAL	537.059,1	48,38%	51,62%

¹Preços em nível de atacado
Fonte: CEASA/CE

ANEXO F: MERCADO DE TRABALHO



Fonte: MTE